



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, agosto de 2004 - Ano 18 - nº 86

Clima de Eleição

Veja, no encarte, a composição das chapas e programas para, eleição da Diretoria Nacional do Sinpaf.

Ainda há tempo

A abertura e o encerramento dos telejornais, que invadem nossos lares, enfocam a corrupção com tanta naturalidade que as pessoas já não se escandalizam.

Página 3

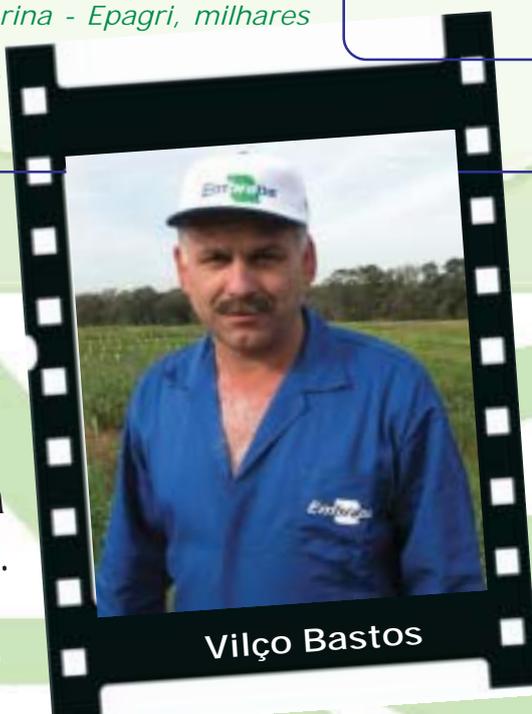
Flexceres não chega à Embrapa

Embora a Ceres tenha divulgado no seu informativo Carta Ceres nº 151, de junho último, que o plano de benefícios no modelo de Contribuição Definida – CD foi implantado na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, milhares de empregados da Embrapa continuam excluídos do processo com graves prejuízos inclusive para seus familiares.

Página 5

Nesta edição, o destaque é Vilço Bastos, da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS. Ele trabalha na Empresa há 29 anos.

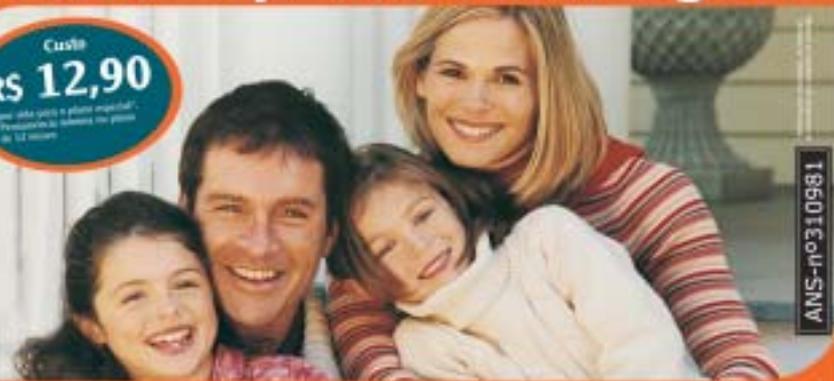
Página 5



Vilço Bastos

Agora você já pode ter o melhor plano odontológico!

Custo
RS 12,90
por mês pelo plano familiar -
compartilhado com o plano de 12 meses



Aproveite as condições muito especiais que a **FAEE e ODONTO EMPRESA** negociaram para você.

Vantagens exclusivas para associados FAEE*

- Atendimento nacional em 600 cidades entre elas: Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e São Francisco
- Plano sem carência e sem taxa de adesão!
- Ligação 24 horas
- Segn custo para maiores de 4 anos!
- Atendimento sem limitações em consultas e exames por sessão
- Entenda seu custo de cobertura do aparelho!
- Forma de pagamento: desconto em folha salarial!

Principais coberturas

Cobertura total para 146 procedimentos

- ODONTOLÓGICO (consultas, exames, 24 horas)
- ODONTOLÓGICO (tratamentos de canal)
- ODONTOLÓGICO (tratamento de canal)

A melhor empresa de planos odontológicos do país.

Contrate já!

Central de Atendimento 0800 7707 todos os dias - Rio de Janeiro - Curitiba - Brasília - São Paulo - Campinas - Belo Horizonte - Fortaleza - Porto Alegre - Salvador e localidades com os mesmos códigos - Serviço Atendimento ao Cliente 0800 008 21 81
www.odontoplan.com.br

Entre a ODA de adesão em seu SEI na sua Associação

Confira na página 6

“A família significa a vida da gente e a união é a coisa mais importante”.

Editorial

Este ano é de eleição nos órgãos representativos dos empregados da Embrapa.

Em setembro, é a vez do Sinpaf, entidade que discute e defende melhores condições tanto de trabalho quanto de benefícios para os embrapianos. Não se furtem ao direito de exercer o voto segundo sua convicção.

Essa atitude poderá significar o bem de toda a categoria. Portanto,

caros colegas e amigos, mostrem a representatividade de nosso Sindicato. Vote consciente!

Já no mês de outubro, será realizada a Assembléia que elegerá a próxima Diretoria da FAEE, cuja finalidade é promover o cultural e o social para os embrapianos.

Conclamamos todos a se fazerem presentes junto aos Presidentes das Associações para que, além de participarem da referida

Assembléia, sugiram melhorias na atuação da FAEE no âmbito da Empresa. Assim, seguramente, conquistaremos melhor qualidade de vida para todos nós.

Façamos o que está ao nosso alcance, defendendo essas entidades e garantindo o cumprimento da sua missão, sem perder o foco em quem o é por direito.

Ismael Ferreira Graciano
Presidente da FAEE
faee@solar.com.br

Umas & Outras

"Aquilo que você mais sabe ensinar é o que você mais precisa aprender".

(Richard Bach)

"A verdadeira felicidade custa pouco. Quando é cara, não é de boa qualidade".

(Chateaubriand)

"Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta. Não há ninguém que a explique e ninguém que não entenda".

(Cecília Meirelles)

Expediente

Diretoria
Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes
Diretores: Nicola Radica,
Eurenice Neves de Oliveira e
João Quintino de Moura Filho
Conselho Fiscal
Titulares:
Maria Alice V. V. de Albuquerque (AEE/Parnaíba),
Rosângela dos Reis Guimarães (AEE/Amazonas) e
Anélio Evilázio de Souza Júnior (AEE/BG)
Suplentes:
José Roberto Ferreira (AEE/CNPGL)
João Ronaldo Novachinski (AEE/Dourados) e
José Roberto Freire (AEE/CNPGC)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho
AEE/CNPH - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/CPAC - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Ednalva da Silva Nascimento
AEE/GO-CNPAF - Stênio Teodoro Napoleão

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa - FAEE

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/CPAP - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - João Ronaldo Novachinski
AEE/CNPAB - Marisa Teixeira Mattioli
AEPARJ - Sérgio Trabal Camargo Filho
AEE/RC - Márcia Regina Grandorff
AEE/GL - Éder Sebastião dos Reis
AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes
AEE/CTAA - Adriana Paula da Silva Minguita
AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro
AEE/SM - Joel José Pinheiro
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPTIA - Laurimar Gonçalves Vendrusculo
AEE/CNPMF - Benedito Batista Conceição
AEE/CNPA - Antonio Adalberto de Brito
AEE/Parnaíba - Sebastião Carneiro M. Filho
AEE/CNPC - Edmilson Gomes do Nascimento
AEE/Cajú - Vanderleia Bezerra de Oliveira
AEE/Sergipe - Maria Adélia da C. Messias
AESA - Crisostomo de Albuquerque Júnior

AEE/RN - José Roque Sobrinho
AEE/Teresina - José Gomes da Silva
AEE/Acre - José Tadeu de Souza Marinho
AEE/RR - Daniela Garcia Collares
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião C. da Costa
AEE/Amapá - Carlos Alberto Monte V. Pinheiro
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Ribamar Santos
AEE/BG - Néelson José Provenzi
AEE/Florestal - Yeda Maria Malheiros de Oliveira
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSa - Valéria Maria N. Abreu
AEE/CNPSO - Rubens José Campo
AEE/PF - João Marcelo da Silva Pavin
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Fone: (0xx61) 347-3590
Fax: (0xx61) 273-7150
E-mail: faee@solar.com.br
Homepage: www.faee.org.br
Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth
MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br
Fotos: AEEs
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Redação e edição: Nicola Radica
Revisão de Texto: Francisco Martins - RG 1493/MTb-DF
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana
Fotolito e Impressão: Plano Piloto Serviços Editoriais
Tiragem: 12 mil exemplares

Ainda há tempo

A abertura e o encerramento dos telejornais, que invadem nossos lares, enfocam a corrupção com tanta naturalidade que as pessoas já não se escandalizam. O noticiário é seguido por telenovelas que, além de causarem uma espécie de alienação subliminar, são produzidas com fartos recursos didáticos, promovendo a inversão de valores morais e cristãos. Tudo isso assusta os trabalhadores.

Não é novidade que a corrupção passou a ser o assunto do dia em todas as camadas sociais. Ela se apresenta sob diversas formas nos vários segmentos, independentemente da expressão institucional, mesmo dos ideológicos-partidários de qualquer natureza, pois estes – como todos os outros – decorrem de meras convenções humanas que se nivelam no objetivo único da busca de poder.

Se o Presidente Lula criasse uma estrutura de peso, em nível de ministério, para combater a corrupção, a despeito do que já tem realizado, ele entraria para a história política e social do seu tempo como estadista de vanguarda e benfeitor moral da humanidade, inclusive pelo exemplo

que daria a outros povos, em face do apelo generalizado dessa aflitiva questão social que assola o mundo e recrudescer na sociedade brasileira.

Em sua consciência, sabemos que os processos de mudanças não acontecem de um momento para outro, num país de dimensão continental como o nosso, principalmente aquelas decorrentes de costumes enraizados secularmente, na cultura e no tecido social. Mesmo porque, no tocante à corrupção, que se mostra escancarada na maioria das situações, é a coisa mais difícil de se provar porque ela tem o poder de afrontar as evidências. Entretanto, nesse particular, pelo tempo que passou, muita coisa poderia ter mudado nesses 18 meses de governo, pois o povo sempre esteve ao lado e em disponibilidade da extraordinária figura do Presidente Lula.

Nossa sociedade ainda alimenta a expectativa da justiça social e da moralidade pública. O sonho de ter a esquerda ideológica no poder – embora não se saiba, com clareza, o que é esquerda ou direita – foi acalentado por décadas, na esperança de um novo

cenário ético. Esse sonho de mudanças nunca esteve voltado apenas para as questões econômicas que desafiaram governos de todos os tempos neste País. No Brasil, o homem simples que compõe a base social, mesmo enredado pelas dificuldades financeiras de sobrevivência, valoriza por demais outros referenciais como a honestidade e a honra da palavra empenhada, que a posse do próprio dinheiro não consegue substituir.

A sociedade já compreendeu que se não houver um basta na corrupção secular institucionalizada, jamais usufruirá das benesses ou dividendos decorrentes do desenvolvimento econômico do País, principalmente para a base da pirâmide social, que impulsiona a economia e faz o Brasil acontecer. A vergonhosa concentração de renda na mão de uma minoria é sustentada sob o cunho da legalidade pelas consciências que se corrompem, e a população também já compreendeu que as leis são feitas sob medida para favorecer aqueles que legislam em causa própria, mesmo porque “quem faz a lei faz a armadilha”.

Em que pese a melhoria dos indicadores de

desenvolvimento, do reaquecimento da indústria e do conseqüente crescimento do nível de emprego e da renda, a esperança da sociedade que elegeu Lula está carregada de um sentimento de dúvida, porque não vê as coisas acontecerem na prática, ao tempo em que as promessas longamente aconchegadas caíram no vazio.

Para o trabalhador e para o povo honesto, que sempre paga a conta, acostumado com as agruras da vida, tão importante quanto a expansão da economia e a melhoria das condições de sobrevivência é o efetivo combate à rouboalheira em todos os níveis e formas de manifestação, porque ela é a principal causa da baixa estima e de quase todos os males que afetam e desanimam o cidadão comum. São fatos que se não forem compreendidos e percebidos a tempo, poderão desaguar numa grande frustração que marcará a história social e política deste País.

Nicola Radica
faee1@solar.com.br

“Não é novidade que a corrupção passou a ser o assunto do dia em todas as camadas sociais”.

Juros da Dívida do Setor Público

A imprensa vem registrando com muita insistência, a importância dos juros da dívida pública e seu efeito na economia do País e no desenvolvimento econômico. Por exemplo, uma das manchetes destaca, "Pagamento de juros consumirá duas vezes o orçamento do BNDES em 2004" "A conta de juros, segundo estimativas do Banco Central deve chegar a R\$ 120 bilhões em 2004." "O pagamento de juros já consumiu R\$ 51,942 bilhões em apenas 5 meses, sendo compensado em parte, pelo superávit primário de R\$ 38,268 bilhões acumulado no mesmo período".

"O impacto dos juros em % do PIB em 1999 foi de 3,23, em 2000 foi de 3,46, em 2001 foi de 3,64, em 2002 foi de 3,69 e em 2003 foi de 4,32."

Esses dados foram publicados em O Globo no dia 26-07-2004, no seu caderno de Economia, página 17 e impressionam ao público em geral, enfatizando o efeito dos juros no aumento da dívida pública.

Existe porem um fato não mencionado que diminui o impacto dos juros. Não tem sido deduzido no valor dos juros a receita gerada por eles para o Governo, devido ao imposto de renda de 20 %, incidente sobre todos os títulos emitidos pelo Governo, conforme é de conhecimento público.

A dívida vem sendo paga e rolada pela emissão de títulos públicos, que vêm sendo adquiridos pelos bancos e instituições financeiras e numa quantidade inexpressiva diretamente pelo público.

Assim todos os dados apresentados têm uma redução de 20 %, o que não é suficiente para tranquilizar, mas é importante.

É preciso considerar que uma diminuição de juros pagos significará uma redução na arrecadação do imposto de renda e que parte dela é destinada aos Estados e Municípios.

Existe um clamor contra os juros elevados, mas é preciso também ponderar que existe uma situação que força a uma solução paulatina, pelo efeito que traria a sua diminuição abrupta e que não tem sido noticiada,

passando despercebido pela opinião pública.

A previdência privada e das instituições está fundamentada no rendimento nos juros dos títulos públicos governamentais. Muitas empresas estatais, com suas fundações, obtêm os recursos para o pagamento das aposentadorias e pensões, pelo seu rendimento isto é dos juros de títulos do Governo. Aposentado de uma delas, o autor está informado que 70 % de suas reservas são constituídas por títulos da dívida pública do Governo e que uma diminuição dessa receita terá que ser compensada pelo aumento das contribuições da entidade mantenedora e de seus associados, o que em se tratando de entidades governamentais vai gerar, se for feita subitamente, um desequilíbrio, não só das instituições mantenedoras mas também dos associados ativos e pensionistas que terão uma parte de seus proventos afetada.

Também será afetada a previdência inteiramente privada feita pelo público que está aplicando em

fundos, como os PGBL e VGBL, com essa finalidade que por serem constituídos por títulos da dívida pública e de seu rendimento dependerá, a sua futura aposentadoria. Dos rendimentos desses fundos é preciso considerar que devem ser deduzidos 20 % de imposto de renda e a inflação do mês, para se verificar o valor do juros realmente pagos. Um aumento de inflação reduzirá o poder de compra desses fundos.

É preciso levar em conta as consequências sociais de uma diminuição repentina dos juros nominais dos títulos públicos, tanto nos que dependem de seu valor para as suas aposentadorias e pensões atualmente, como para aqueles que estão contribuindo para ter um valor condizente com o seu padrão de vida, enquanto na ativa.

Ady Raul da Silva

Pesq. Aposentado da Embrapa
adyr@solar.com.br

Brasília, DF

Nova Diretoria da AEE/GO



Presidente: Stênio Teodoro Napoleão
Vice-Presidente: Abidon Teodorico dos Santos
Diretor Adm. Financeiro: Marcos Aurélio Gonçalves
Diretor de Esportes: Euripedes Ribeiro de Souza
Diretor Operacional: Paulo de Almeida B. Júnior
Conselho Fiscal:
Presidente: Edvaldo Alves da Silva
1º titular: Mauricio Gonçalves da Cunha
2º titular: Doraci de Souza dos Santos
1º suplente: Raimundo Ricardo Rabelo
2º suplente: Mariléa Rodrigues Nascimento
3º suplente: Celina Alves Avelino de Moura

Nova Diretoria da AEE/Cenargen

Presidente: Ednalva da Silva Nascimento
Diretora Adm.: Maria da Graça Simões P. Negrão
Diretor de Patrimônio: Normandes Vieira do Nascimento
Diretora Social: Cléria Raquel Gasparotto
Diretor de Esportes: José Raimundo da Silva Nunes
Diretor Financeiro: Rogério da Conceição M. Ferreira
Conselho Fiscal Efetivo: Aécio Amaral Santos, Edvalson Bezerra Silva e Moacir Rodrigues
Suplentes: Luzemar Alves Duprat, Genézio Antônio de Carvalho e César Glauco Mendes dos Santos





“A família significa a vida da gente e a união é a coisa mais importante”.

(Vilço Bastos)

Vilço Bastos tem 46 anos, é natural de Passo



Fundo, RS, e trabalha na Embrapa há 29 anos. Em 1975, ele foi contratado como mestre rural e atualmente é auxiliar de operação II. É casado com Janete Moreira Bastos, com quem tem três filhas: Débora e Danusa, que já lhe deram um casal de netos. A menina com 6 anos e o guri com 3. Denise, a caçula, é solteira e só estuda.

Como todo avô, Vilço fala da sua satisfação com os netos. “A minha vida vai

continuar sempre neles e nos descendentes. Quando se têm filhos e netos, a gente se eterniza neles e nos que virão”, explica com sabedoria. A família merece destaque: “A família significa a vida da gente e a união é a coisa mais importante”.

Vilço sempre morou em Passo Fundo, sua cidade natal. Começou sua vida profissional com 16 anos de idade, no mesmo setor de solos onde se encontra atualmente. Tem larga experiência em instalação de experimentos, amostra de solos, plantio, aplicação de defensivos, coleta de tecidos e outras etapas que culminam na colheita do experimento. “É uma vida inteira dedicada a este trabalho que faço com satisfação”, esclarece.

Quanto ao lazer, a resposta é infalível: futebol. Jogar bola é a diversão preferida. Faz parte do time da AEE local e religiosamente joga

duas vezes por semana. Perguntado sobre o que está planejando para quando aposentar-se, foi enfático: “Vou continuar trabalhando na mesma atividade, prestando serviços para particulares”. Ele reconhece que a situação para emprego está muito difícil e completa: “Está feio, mas a pessoa que tem interesse em trabalhar sempre consegue colocação, apesar da dificuldade. Não é impossível para quem honra e dá valor ao trabalho”, opina com convicção.

Sua opinião sobre o futuro do País é realista: “É difícil de responder. A tendência é melhorar, porque a gente não pode perder a esperança, tem que pôr fé”, posiciona-se. Quanto à Embrapa, ele considera que atualmente as condições de trabalho melhoraram muito em relação aos primeiros anos. A facilidade de transportes para locomoção dos empregados,

disponibilidade de maquinário e veículos para os serviços de campo, salário sempre em dia, assistência médica e outras facilidades que não existiam. “Na Embrapa, sempre fui atendido em tudo



que precisei. Deixo a mensagem para os colegas nunca desanimarem. Com pensamento positivo, a gente chega onde quiser. Mantendo a pesquisa, o futuro da Empresa e do País estarão garantidos”, arremata, com convicção, esse embrapiano do Planalto do Rio Grande.

Texto: Nicola Radica

Flexceres não chega à Embrapa

Embora a Ceres tenha divulgado no seu informativo Carta Ceres nº 151, de junho último, que o plano de benefícios no modelo de Contribuição Definida – CD foi implantado na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, milhares de empregados da Embrapa

continuam excluídos do processo com graves prejuízos, inclusive para seus familiares.

O conjunto de empregados da Embrapa que não participa da Ceres e que aguarda a implantação do plano de benefícios (CD), denominado Flexceres, está no aguardo de um pronunciamento formal e

ostensivo da Ceres quanto às razões de ainda não tê-lo disponibilizado para a Empresa.

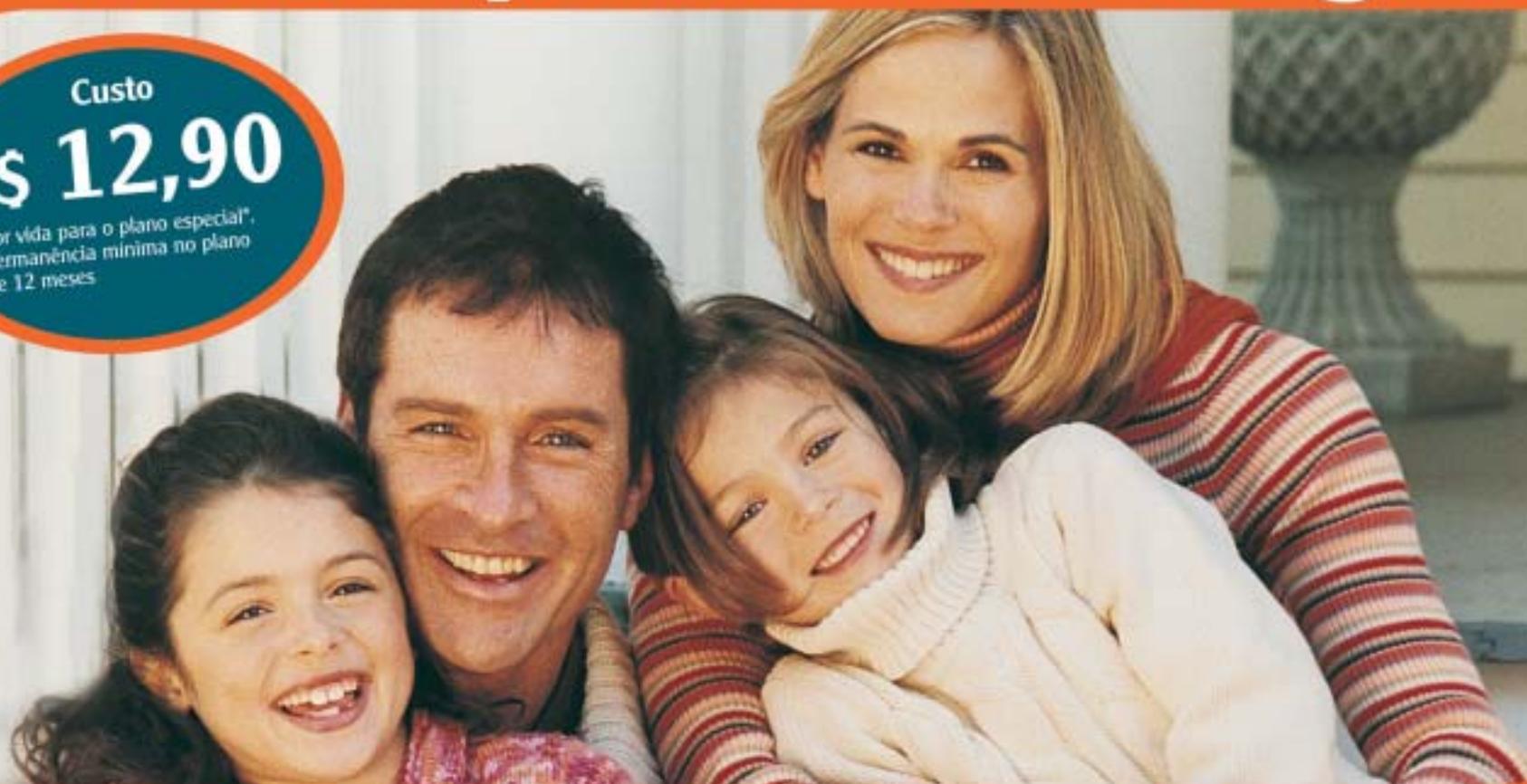
Entretanto, se a Ceres já disponibilizou o plano CD para a Diretoria da Embrapa, ela deve essa informação a milhares de empregados que, uma vez esclarecidos, poderão

cobrar providências da direção da Empresa. Por sua vez, a perdurar a omissão de informação nesse particular, os graves prejuízos, que se remontam a cada dia, serão integralmente imputados à própria Ceres pelos empregados prejudicados em face da grande expectativa em torno dessa situação.

Agora você já pode ter o melhor plano odontológico!

Custo
R\$ 12,90

por vida para o plano especial*,
Permanência mínima no plano
de 12 meses



* Informações resumidas, as mesmas
se encontram por completo no manual.

ANS-nº310981

Aproveite as condições muito especiais que a FAEE e ODONTO EMPRESA negociaram para você.

Vantagens exclusivas para associados FAEE*

- Atendimento nacional em 600 cidades entre elas: Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Belo Horizonte.
- Mais de 4.000 dentistas credenciados
- Planos sem carência e sem taxa de adesão*
- Urgência 24 horas
- Sem custo para menores de 4 anos*
- Atendimento sem limitações: em consultas e eventos por sessão
- Ortodontia sem custo de confecção do aparelho*
- Forma de pagamento: desconto em folha salarial

Principais coberturas

Cobertura total para 146 procedimentos

- DIAGNÓSTICO (consultas, inclusive 24 horas)
- RADIOLOGIA (raio X, panorâmico)
- PREVENÇÃO (aplicação flúor e teste de cárie e fluxo salivar)
- PERIODONTIA (tratamentos gengivais)
- DENTÍSTICA (obturações fotopolimerizáveis em dentes anteriores e posteriores - se indicadas clinicamente)
- ODONTOPEDIATRIA (aplicação de selantes)
- ENDODONTIA (tratamentos de canal)
- CIRURGIAS (extração, inclusive de dentes inclusos, cunha distal e marsupialização de cistos)
- PRÓTESES (coroas provisórias em dentes anteriores, prótese parcial removível acrílica provisória e ajuste oclusal)



A melhor empresa
de planos odontológicos do país.

Contrate já!

Central de Atendimento **4003 7707** válido para: Rio de Janeiro • Curitiba • Brasília • São Paulo • Campinas • Belo Horizonte
Fortaleza • Porto Alegre • Salvador e localidades com os mesmos códigos DDD • Demais localidades do país: **0800 880 77 07**
www.odontoempresa.com.br

Retire a ficha de adesão em seu
SRH ou na Associação

Cantinho da Poesia e da Música

Para tocar o coração

O ser humano é composto por matéria e espírito. Na matéria, encontramos a força bruta, que alidada ao desejo da mente, viaja em sonhos e imaginação. Quando a matéria sucumbe, nocauteada por doenças biológicas, o espírito persiste, mesmo com um olhar fixado na imensidão do vazio. Qual o momento preciso em que a matéria desiste do sopro que a alimenta? Quem determina o tempo, o sofrimento, a renúncia? Haverá um tempo realmente, em que novamente encontrar-se-ão espírito e matéria? Ou será que não passamos de uma composição ilusória desconectada de um fio condutor que vai além do nosso cognoscível?

*Leida Etelvina
Embrapa Rondônia
leida@cpafro.embrapa.br
Rondônia, RO*

Diferenças

Chorei
Não pude impedir.
Chovia...

...dentro de mim...

... há amores que não se medem
e dores que não se explicam...
há desencontros e turbulências.

...em nós... desfilam as diferenças.

Eu falo em ar, você diz terra.
Eu falo em mar, você diz chão.
Eu quero paz, você faz guerra.
Um racional, outro é emoção.

Eu falo em dor, você diz poesia.
Faço canção, você quer dançar.
Me sinto triste, você é alegria.
Eu vou correr, você vai nadar.

Se vou chorar, você vai sorrir.
Peço para ouvir, você quer ver.
Eu faço a festa, você vai dormir.
Eu busco a vida, você quer morrer.

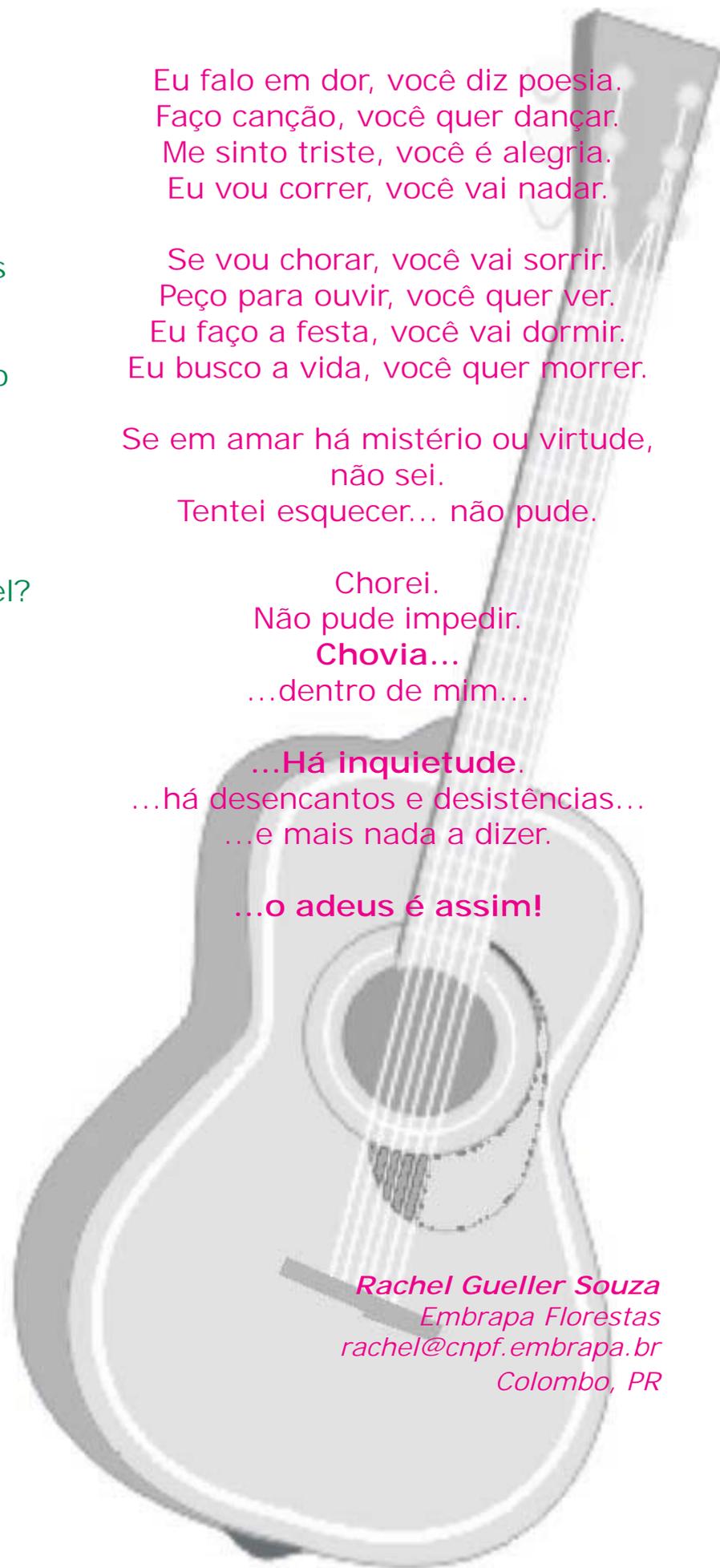
Se em amar há mistério ou virtude,
não sei.
Tentei esquecer... não pude.

Chorei.
Não pude impedir.
Chovia...
...dentro de mim...

...**Há inquietude.**
...há desencantos e desistências...
...e mais nada a dizer.

...o adeus é assim!

*Rachel Gueller Souza
Embrapa Florestas
rachel@cnpf.embrapa.br
Colombo, PR*



A competição por recursos públicos na pesquisa agrícola

Nosso último artigo fez uma abordagem sobre a evolução da pesquisa agrícola no Brasil, em que a Embrapa teve destaque nos últimos 30 anos.

As diferenças na infraestrutura das instituições de pesquisa no que tange a recursos humanos, recursos materiais e potencial para investimentos não sinalizam para um sistema de competição por recursos, com julgamento de projetos propostos em editais.

A pesquisa agrícola não deve e não pode ser imediatista, e sim requerer uma seqüência, por suas próprias características,

onde na solução de um problema, novos problemas surgem para serem solucionados. É a circularidade do método científico, que conduz ao avanço tecnológico de uma nação.

É preciso depositar confiança e investir em canais onde o recurso investido proporcione retorno compatível com o esforço em prol do avanço científico e tecnológico, e isso a Embrapa tem sabido fazer.

O balcão que submete a Embrapa a concorrer com outras instituições na solução de problemas de pesquisa, por meio de projetos, cuja avaliação é

muitas vezes precária, pode canalizar recursos que não proporcionarão retorno adequado aos anseios da agricultura brasileira.

A Embrapa, por seu desempenho, tem demonstrado ser um veículo favorável ao investimento em pesquisa agrícola, o que pode ser confirmado em estudos realizados por diferentes setores da agricultura brasileira.

Assim, a própria evolução da pesquisa agrícola no Brasil, faz uma derivação que conduz a uma liderança da Embrapa, e a busca dessa instituição de parcerias com universidades e com a iniciativa privada, para o desenvolvimento de

projetos que levem a agricultura brasileira a ser competitiva no cenário mundial.

O melhor investimento em pesquisa agrícola se encontra na Embrapa, concentrando recursos onde há retorno, evitando uma pulverização de divisas, que, por certo, não trarão bons resultados.

Enedino Corrêa da Silva

Eng. Agrônomo,
pesquisador aposentado da
Embrapa e professor
universitário
belgair@uodl.com.br

Festa de 15 anos

Qual a menina-moça ou moça-menina que não sonha sonhou, idealiza ou já idealizou seu *début*?

Ainda outro dia, conversava eu com uma garota que, nos seus 10 anos de idade, já tem na imaginação, perfeitamente desenhada, sua festa 15 anos.

Ignorando as precárias condições financeiras de seus pais, ela se vê num imenso salão de baile, trajando um longo vestido branco e trazendo, sobre a cabeça, um lindo diadema de prata, cravejado de pedras preciosas. Conduzida por seu pai, ladeada pelos amigos, parentes e convidados, ela, majestosamente bela, volteia e flutua pela pista, ao som da *Valsa da Primavera*, nos braços do cantor Júnior, seu grande ídolo, de quem conhece quase toda a vida.

Esse sonho infantil, embalado pela capacidade de imaginar da qual todos somos dotados, me leva a um passado

distante, à história de uma jovem igualmente sonhadora, que, pelos idos dos anos 30, com suas irmãs menores, planejava às escondidas da mãe e do pai, o qual se encontrava ausente, em viagem de negócios, sua tão sonhada festa de 15 anos.

A cidadela do interior, desprovida de toda e qualquer infra-estrutura, era, vez por outra, visitada por mambembes que levavam, com suas peripécias, um pouco de alegria para minimizar a rudeza daquelas vidas.

Inspirada no que vira num desses picadeiros, imaginou ela apresentar para os convidados uma encenação teatral, onde ela seria a atriz principal, suas duas irmãs seriam as atrizes coadjuvantes e o irmão mais novo, o contra-regra.

Enquanto a aniversariante estendia um lençol e um cobertor no fundo do quintal, a irmã mais nova saiu pelas ruas e vielas a convidar a vizinhança ilustre para a festa. Convidou o fazendeiro mais rico, o delegado, peões e boiadeiros

e os poucos parentes que viviam no lugarejo.

No final da tarde, os convivas começaram a afluir. A chegada inesperada de tanta gente surpreendia e enchia de preocupação a dona da casa que, sem saber o motivo, embora não se atrevesse a perguntar o que desejava toda aquela gente, se afligia com receio de que as pessoas ali estivessem para solidarizar-se com a família pela perda de algum parente.

O pai, chegando de viagem e vendo o movimento de pessoas à porta da sua casa, encheu-se de preocupação e, ao se aproximar de um conhecido, desceu do cavalo para perguntar a razão da visita, sendo informado de que todos estavam ali para comemorar o aniversário de 15 anos de sua filha mais velha.

Apanhado de surpresa e sem saber como reagir, procurou com o olhar um compadre seu, explicou que desconhecia plenamente o que se passava e pediu-lhe ajuda. O

compadre, de imediato, orientou a dirigir-se aos demais visitantes e informar que a festa estava cancelada em virtude do falecimento da sogra ocorrido no dia anterior, e que ele era o portador dessa notícia para sua desafortunada esposa.

Diante desse argumento, os visitantes foram saindo aos poucos, externando sentimentos de pêsames pelo falecimento da sogra. O pai, já mais aliviado, mas extremamente aborrecido com a atitude da filha, após desencilhar o animal, foi ao fundo do quintal, à procura da aniversariante, levando enrolado na mão, como paga por aquele que lhe fora um constrangedor sonho de criança, o presente que ele àquela altura, estava disposto a lhe dar: o chicote de couro cru.

José Geraldo de Matos

Sede/Aud
jgmatos@sede.embrapa.br